

ALDEANDO O INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO: FORTALECENDO RAÍZES E GERMINANDO SEMENTES

Daniel Everson da Silva Andrade – IFPE
Layane Gabriely Alves da Silva - IFPE
Edgreyce Bezerra dos Santos - IFPE

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo publicizar as ações desenvolvidas durante a realização do evento acadêmico “Maio Indígena”, ação extensionista desenvolvida no âmbito do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, e promovido pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI / Campus Pesqueira, IFPE). O evento foi desenvolvido com base na Metodologia participativa partindo de um pressuposto dialógico em que os organizadores e participantes tiveram voz e vez. Como resultados, tivemos um total de 227 participantes inscritos dentre eles alunos, servidores, indígenas e a comunidade externa durante os dois dias do evento. O evento foi exitoso ao cumprir com sua proposta de integrar a comunidade acadêmica e a comunidade indígena num processo intercultural.

Palavras chave: Povos Xukurus. Povos originários. Eventos acadêmicos. Extensão e cultura. IFPE.

VILLAGING THE INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO: STRENGTHENING THE ROOTS AND GERMINATING THE GRAINS

Abstract: This experience report aims to disseminate the actions developed during the academic event "Maio Indígena", an extension action developed within the scope of the Instituto Federal de Pernambuco- IFPE, and promoted by the Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI / Campus Pesqueira, IFPE). The event was developed based in the participatory methodology and on a dialogical assumption where organizers and participants had a voice. As a result, we had a total of 227 participants enrolled, including students, civil servants, indigenous people and the external community during the two days of the event. The event was successful in fulfilling its proposal to integrate the academic community and the indigenous community in an intercultural process.

Keywords: Xukuru peoples. Original peoples. Academic events. Extension and culture. IFPE.

1 INTRODUÇÃO

O Campus Pesqueira do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) tem uma estreita ligação com a comunidade indígena no estado de Pernambuco, pois é na cidade de Pesqueira onde reside a maior comunidade indígena pernambucana, que se trata do Povo Xukuru do Ororubá e de Cimbres. O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 apontou que o estado de Pernambuco figurava como o 4^a estado brasileiro com maior densidade de população indígena, contando com um total de 53.284 indivíduos, os quais

integram os seguintes povos: Atikum, Fulni-ô, Kambiwá, Kapinawá, Pankawiká, Pankará, Pankararu, Pankararu Entre Serras, Pipipã, Tuxá, Truká, Xukuru de Cimbres e Xukuru do Ororubá (OLIVEIRA, 2019; SILVA; ALMEIDA, 2016; NEVES, 2005).

Graças a grande densidade indígena no Agreste de Pernambuco, o Campus Pesqueira do IFPE atualmente conta com 180 discentes indígenas matriculados, cursando desde o ensino médio integrado até os cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pelo campus.

Devido à forte presença indígena no Campus Pesqueira do IFPE, é indiscutível o protagonismo dos discentes Xukurus em meio a comunidade acadêmica. Em consequência deste protagonismo, no mês de maio, de cada ano, vem acontecendo o evento “Maio Indígena” do Campus Pesqueira IFPE, visando decolonizar o espaço acadêmico por meio de um processo intercultural, objetivando fortalecer as relações entre as aldeias indígenas e o ensino profissional e tecnológico oferecido pelo IFPE. Desta maneira, nossa proposta é fazer um relato das ações desenvolvidas durante o evento “Maio Indígena do IFPE Campus Pesqueira”, que teve como tema “Aldeando o IFPE: fortalecendo raízes e germinando sementes”, e que foi realizado entre os dias 24 e 25 de maio de 2023.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Serra do Ororubá que pode ser observada, praticamente, de qualquer lugar da cidade de Pesqueira-PE, é um espaço sagrado para os povos Xukuru do Ororubá e de Cimbres. Pois é nesse local de natureza exuberante que os dois povos vivem em comunhão com a fauna e a flora protegidas pelos ancestrais encantados. Abaixo, iremos fazer uma breve introdução a respeito da história destes dois povos.

2.1 Breve relato sobre o Povo Xukuru

“O nome da nossa tribo Xukuru do Ororubá, significa o respeito do índio com a natureza. Ubá é um pau, Uru é um pássaro que tem na mata, aí faz a junção e fica: Xukuru do Ororubá o respeito do índio com a natureza”. (CACIQUE CHICÃO apud ALMEIDA, 1997).

De acordo com Salles, Salles e Silva (2017), a cidade de Pesqueira destaca-se por ser o município pernambucano com maior densidade indígena graças aos Povos Xukuru do Ororubá e Xukuru de Cimbres. Em se tratando do Povo Xukuru, destacamos que a sua grande maioria reside na Serra do Ororubá, localizada no Agreste, mais especificamente nas cidades de Pesqueira-PE e Poção-PE. De acordo com dados da Funasa/Siasi, apresentados no ano de 2010, o território Xukuru contava com 12 mil indivíduos distribuídos em 24 aldeias, ocupando uma área com mais de 27 mil hectares de extensão. O reconhecimento desse território foi homologado no ano de 2001, após anos de conflitos que resultaram na morte de vários indígenas (NEVES; FIALHO, 2021; ARAÚJO, 2021; OLIVEIRA, 2019; SANTOS, 2017).

O território Xukuru é envolvido por uma grande mística. De acordo com Feitosa e Oliveira (2020, p. 104), com base na cosmologia Xukuru expressa pelos indígenas, “o território tradicional vai além dos limites impostos pelo Estado e é protegido pela força encantada, o que lhe confere status de lugar sagrado, seus marcadores foram deixados pelos ancestrais.”

Os primeiros registros do Povo Xukuru datam do século XVI. Desde então, resistem às investidas da modernidade/capitalismo, inicialmente com os portugueses, que em 1654 transformaram a terra sagrada indígena em sesmaria. Em nome do Rei de Portugal, tais sesmarias foram distribuídas para que ali fosse desenvolvida a pecuária. Nesse processo, e com os mesmos objetivos, a igreja exerceu um papel fundamental. A partir da segunda metade do século XVII, os padres Oratorianos fundaram a missão Orubá, objetivando “amansar”, docilizar e catequizar os indígenas como se eles fossem animais que precisassem ser domesticados. Por trás de tudo, estava também o projeto de criação de gado, inclusive há indícios de que foram eles, os padres, quem introduziram o gado na Serra do Ororubá (ARAÚJO, 2021; SANTOS, 2017; ALMEIDA, 1997).

Imagem 01 - Guerreiros do Povo Xukuru dançando o Toré



Fonte: Laércio Assis (1998).

O Povo Xukuru é conhecido como um povo guerreiro, estando inclusive presente na famigerada Guerra do Paraguai, onde lutaram bravamente, de acordo com Santos (2017). Os Xukurus participaram da guerra como “voluntários da pátria”. Segundo a historiografia, em 1865, foram alistados 82 indígenas de Cimbres. Fato narrado até os dias atuais pelo Pajé Seu Zequinha, especificamente sobre a memória de 30 desses indígenas conhecidos como “os 30 do Ororubá” (OLIVEIRA, 2019).

Durante grande parte dos anos 90, graças às lutas pela demarcação das terras indígenas que se encontravam em poder de posseiros, esse povo ganhou grande destaque na imprensa nacional sob a liderança do Cacique Chicão. O Cacique participou dos debates a respeito do papel que os povos originários deveriam ocupar na Constituição Cidadã de 1988 (CF/88). Segundo Oliveira (1999),

A participação dos indígenas foi decisiva para garantir uma legislação favorável. Organizados, conseguiram derrubar o inciso 5º do artigo 26, que repassaria aos estados e municípios as terras dos aldeamentos extintos, fragmentando assim a luta em um nível nacional. As principais vitórias, porém, estão descritas nos artigos 231 e 232, que hoje são o escudo principal na defesa dos direitos indígenas.

Dentre as questões que foram abordadas pela CF/88, a principal foi o reconhecimento do direito sobre as terras, em xeque mais uma vez com a questão do marco temporal que ganhou força com a extrema direita que governou o Brasil entre 2019 e 2022, tendo sido levada mais uma vez para o Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal (STF), em 2023.

Baseado na CF/88 e na Convenção 169/1989 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Povo Xukuru do Ororubá teve um papel pioneiro, no que diz respeito à aplicação da legislação na prática em seu território e em outros territórios indígenas no estado de Pernambuco, participando ativamente das discussões que nortearam o direito a uma educação específica e diferenciada para os povos originários (GALINDO; SALLES, 2022).

3 METODOLOGIA

O evento “Maio Indígena” foi desenvolvido com base na Metodologia participativa partindo de um pressuposto dialógico onde os organizadores e participantes, através de uma proposta intercultural, discutiram proposituras que valorizassem tanto os saberes da comunidade indígena como aqueles desenvolvidos pela comunidade acadêmica do Campus Pesqueira do IFPE. De acordo com Thiollen (2001, p. 57 apud BRASIL; GOMES, 2008)

Na reflexão sobre as práticas de extensão, um dos aspectos recorrentes é o uso da metodologia participativa, entendida como um conjunto de procedimentos pelos quais os interlocutores envolvidos no projeto, internos ou externos à universidade, estão inseridos em dispositivos de consultas, diagnósticos, ensino e pesquisa, planejamento, capacitação, comunicação, sempre elaborado para alcançar objetivos em comum.

Nessa perspectiva de alcançar objetivos em comum, respeitando as diferenças, juntaram-se para planejar o evento “Maio Indígena: Aldeando o Instituto Federal de Pernambuco: Fortalecendo Raízes e Germinando Sementes” o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), o Departamento de Extensão (DEX), o Departamento de Inovação, Pesquisa e Pós-graduação (DIPP), e o Núcleo de Estudos e Vivência de Práticas Integrativas e Complementares (NEVPIC), juntamente com alunos indígenas dos povos Xukuru do Ororubá e Xukuru de Cimbres.

Na prática, o evento foi planejado através da realização de três reuniões envolvendo os autores anteriormente citados. Na primeira reunião, foram escolhidos os locais onde as atividades aconteceriam, auditório e pátio da cantina, também foram formatadas as atividades que foram realizadas, a data em que o evento foi realizado, 24 e 25 de maio de 2023, e os parceiros do IFPE e dos povos Xukuru do Ororubá e de Cimbres que colaboraram com a composição da programação do evento. Na segunda reunião, foram definidas as atividades e os nomes dos colaboradores tanto indígenas quanto do IFPE. Foi realizada uma última reunião para tratar da estrutura física e humana do evento, assim como o acerto dos últimos detalhes. A seguir, está descrito como foram desenvolvidas as atividades planejadas para o evento.

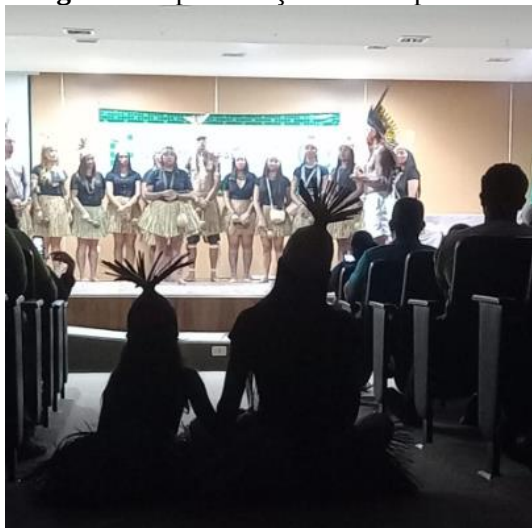
Figura 1 - Folder de divulgação do evento



Fonte: Os autores (2023)

O evento teve início no dia 24 de maio, no período noturno, com a realização de uma mesa de abertura, a qual contou com representantes do IFPE, através da Coordenação do NEABI, do DEX e da Direção Geral do Campus (DG), mais uma liderança do Povo Xukuru do Ororubá e uma outra do Povo Xukuru de Cimbres. Durante a mesa de abertura, foram realizadas falas que exaltaram a representatividade do evento para comunidade acadêmica do IFPE, como também para a comunidade indígena dos Povos Xukurus, ressaltando a importância da realização do evento para o fortalecimento e democratização da educação para os povos indígenas. Como atração cultural, ainda na noite de 24 de maio, a Companhia de Teatro Mandarú do povo Xukuru do Ororubá encenou uma apresentação teatral espetacular e emocionante, que teve como roteiro temático narrar a história do Povo Xukuru da colonização até os dias atuais.

Imagem 2 - Apresentação da Companhia de Teatro Mandarú



Fonte: Os autores (2023)

Para o segundo dia do evento, 25 de maio de 2023, no período da manhã, foram realizadas as seguintes atividades: um ritual de toré realizado por indígenas do Povo Xukuru do Ororubá e de Cimbres, que aconteceu no pátio da cantina, e contou com a participação de indígenas, servidores e alunos, tendo sido um momento místico e ao mesmo tempo religioso que trouxe para dentro da instituição um pouco do sincretismo indígena. Ainda no período da manhã, foi realizada uma mesa redonda que abordou a temática: “Fortalecendo raízes e germinando sementes”, a qual foi composta por três indígenas do povo Xukuru do Ororubá, e mediada por uma discente indígena do Bacharelado em Enfermagem do Campus Pesqueira do IFPE, a atividade aconteceu no auditório. Durante a mesa redonda, foram abordados temas indispensáveis para os povos originários, tais como demarcação de terras, marco legal, e educação indígena.

Imagem 3 - Mesa redonda “Fortalecendo raízes e germinando sementes”



Fonte: Os autores (2023).

No período da tarde, ainda no dia 25 de maio, foi realizado no auditório mais uma mesa redonda, desta vez com a temática “Fortalecendo as práticas tradicionais de cura, no contexto da saúde mental”, a qual foi composta por uma aluna do Bacharelado em Enfermagem do Campus Pesqueira e pela Diretora de Ensino do Campus Pesqueira IFPE, e que teve como mediador o diretor geral também do Campus Pesqueira IFPE, a atividade foi realizada no auditório. Durante a mesa, foi discutida a importância das práticas de curas indígenas serem respeitadas e trabalhadas em conjunto com a “medicina tradicional”, como também a importância das práticas de cura indígenas para a saúde mental. Também houve um debate sobre as Práticas Integrativas e Complementares, que são recursos terapêuticos, buscando a prevenção de doenças e recuperação da saúde.

Para o encerramento do evento, foi planejado um momento cultural musical com artistas indígenas, o qual aconteceu após a realização da mesa redonda citada anteriormente. Os participantes do evento dirigiram-se para o pátio da cantina onde, simultaneamente, aconteceram as atividades: “Práticas de Curas”, ofertadas pelo Núcleo de Estudos e Vivência de Práticas Integrativas e Complementares (NEVPIC), que consistiu em práticas de cura, como Auriculoterapia, Ventosaterapia e Reflexologia Podal, ao mesmo tempo que um discente indígena do curso integrado de Meio Ambiente realizou pintura corporal indígena nos participantes do evento. O evento foi encerrado com atividade cultural promovida pelas apresentações musicais dos grupos de cultura popular indígenas “Samba de Coco Toype do Ororubá” e “Samba de Coco Marakas”.

Foram realizadas durante o evento, na parte externa do auditório do Campus Pesqueira do IFPE, uma exposição com banners e cartazes resgatando atividades de extensão e pesquisa

que tinham alunos indígenas como autores, assim como também foi realizada a venda de artesanatos indígenas por um artesão do Povo Xukuru do Ororubá.

O evento foi apoiado por alunos do curso de Enfermagem que ficaram responsáveis pela organização dos espaços onde as atividades aconteceram, pelo controle das inscrições realizadas através da plataforma Even3, e por fim pelo cerimonial do evento.

4 CONCLUSÕES

O evento contou com um total de 227 participantes inscritos dentre eles estudantes, servidores, comunidade externa (incluindo indígenas). Durante os dois dias do evento, foi alcançada sua proposta de integrar a comunidade acadêmica e a comunidade indígena em um processo intercultural e dialógico. Todas as atividades tiveram uma boa aceitação do público através da ocupação dos espaços reservados para a realização do evento. Esta foi uma atividade demasiadamente importante para a comunidade acadêmica contribuindo com a desconstrução dos estereótipos que permeiam os povos originários há séculos.

De acordo com as falas de alguns dos alunos indígenas participantes do evento, em síntese: O Maio Indígena possibilitou ainda mais o estreitamento dos laços entre a comunidade acadêmica e alguns membros da comunidade indígena que ainda não estão matriculados nos cursos do Campus Pesqueira do IFPE, mas que através desse evento tiveram a oportunidade de conhecer a infraestrutura, os profissionais do Campus, assim como ouvir um pouco do relato de experiência dos estudantes indígenas que já integram a comunidade acadêmica.

Como ponto forte, acreditamos que o evento contribuiu para aproximar cada vez mais o IFPE dos povos indígenas de Pernambuco abrindo espaço para trocas de saberes ancestrais e acadêmicos. Como ponto fraco, acreditamos que o evento necessita de um planejamento de longo prazo, facilitando para as próximas edições melhorias nas questões logísticas, e até mesmo orçamentárias que permitam que o evento torne-se cada vez maior em suas próximas edições.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marli Gondim. **Limolaygo Toype**: território ancestral e agricultura indígena dos Xukuru do Ororubá em Pesqueira e Poção, Pernambuco. 2021. 318 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43455/1/TESE%20Marli%20Gondim%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

ASSIS, Laércio. Toré Vila de Cimbres. 1998. 1 fotografia. In: NEVES, Rita de Cássia M.; FIALHO, Vânia. **Xukuru. Povos Indígenas no Brasil**. [s.l.: s.n], 2021. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xukuru>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

BRASIL, Deusimar Freire; GOMES, Rita de Cássia da Conceição. Programa trilhas potiguaras: uma experiência metodológica de ação e participação. In: TARGINO, Araújo Filho;

THIOLLENT, Michel Jean-Marie. **Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão**. São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. 666 p. Disponível em: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/208/58ccdbd131c42ed6515fa1df582e24d7.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 de maio de 2023.

GALINDO, Natally Araújo da Silva; SALLES, Sandro Guimarães de. Educação escolar indígena em Pernambuco: novos paradigmas para uma educação escolar outra. **Debates na Educação**, Maceió, v. 14, p. 639-657. 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13409/9679>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

OLIVEIRA, Eraldo Gomes de. **O toré como representação religiosa entre os índios Xukuru do Ororubá (Pesqueira e Poção/PE)**. 113 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1327/5/Ok_eraldo_gomes_oliveira.pdf. Acesso em: 27 de maio de 2023.

OLIVEIRA, Kelly. **Xicão Xukuru**: biografia. [s.l.]: Os Brasis e suas memórias, 1999. Disponível em: <https://osbrasisesuasmemorias.com.br/xicao-xukuru/>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Convenção 169/1989**. Genebra: [s.n.]: 1989. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1989%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20Povos%20Ind%C3%ADgenas%20e%20Tribais%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20OIT%20n%20%C2%BA%20169.pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

SALLES, Conceição Gislâne Nóbrega Lima de; SALLES, Sandro Guimarães de; SILVA, Maria da Penha da. A temática indígena nas práticas docentes das escolas municipais de Pesqueira/PE: um estudo nos anos iniciais do ensino fundamental. In: REUNIÃO NACIONAL AMPED, 38., 2017, São Luís/MA. **Anais [...]**. São Luís, MA: UFMA, 2017. p. 01-16. http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT21_1068.pdf. Acesso em: 30 de abril de 2023.

SANTOS, Edson. **Xukuru**: memórias e histórias dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira-PE), 1950-1988. 2. ed. Recife: Ed. UFPE, 2017.

Data de submissão: 16/06/2023

Data de aprovação: 07/11/2023